

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

Se J. L. de F. á Sr. M. L. Larm. to

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

5.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1876

NUM. 364

Navegamos n'um mar de rosas, estamos n'um paiz florescente e temos o melhor governo que o sr. D. Luiz I nos podia dar!

Que a divida fluctuante cresça e engorde d'uma maneira admiravel pouco importa, comtanto que as inscrições se cotem a 51 e 50.

Os argentarios batem'as palmas de contentes e o Jupiter Tunante da situação repotencia-se na sua cadeira e ri-se a bom rir do lógro que nos vae pregando e do engano em que vivemos.

O ministro do reino, depois se ter banhado bem nas aguas de Vidago, voltou mais nutrido a Lisboa com firme tenção de se abraçar aos seus amigos Fontes e Barjona, agradecendo-lhe o denodo e a coragem que empregaram para sustentar a situação durante a sua ausencia.

O ministro da justiça procura ensejo para commetter outro adulterio, e o da guerra a maneira de comer mais palha...

E para cumulo de todas estas maravilhas o sr. D. Luiz I vive em Vidago feliz, alegre e satisfeito, porque, segundo o telegramma por elle enviado á snr. D. Maria Pia, *l'esprit du peuple excellent!*

Para terminarmos o desenho d'este quadro tam esplendoroso, publicamos em

FOLHETIM

MEU CARO SANTOS GUIMARÃES,

Surpreendeu-me dolorosamente a noticia, que vi no seu estimado periodico, da morte do nosso commum amigo, Miguel Mascarenhas.

Tencionava ainda tornar a vel-o e abraçá-lo n'uma proxima visita á minha terra natal, e agora só posso evocar a sua memoria, que, estou certo, deixou profundas saudades no coração de todos que o trataram de perto, e que apreciaram devidamente os quilates de ouro estreme d'aquella alma, opulenta dos mais generosos affectos.

Nas primicias litterarias da minha mocidade encontrei-o a elle, vaticinando-me, com os bons sentimentos e melhores desejos da sua amizade, uma carreira distincta n'este caminho escabroso das letras, que elle cultivava tambem com todos os desvelos da sua formosa intelligencia.

Lembra-me ainda, e nunca me poderá esquecer, o doce convívio,

seguida a conta das despesas por ministerios, no anno economico findo:

Ministerio das obras publicas: despeza authorisada 2.712 contos; despeza realisada nos 11 mezes 6.332 contos.

Ministerio da guerra: verba authorisada 3.425 contos; despeza 4.760 contos.

Ministerio da marinha: verba authorisada 1.269 contos; despeza realisada 2.008 contos.

Ministerio da justiça: verba authorisada 325 contos; despeza 497 contos.

Ministerio da fazenda: verba authorisada 3.453 contos; despeza 3.725 contos.

Ministerio do reino: verba authorisada 1.932 contos; despeza 1.804 contos.

Ministerio dos negocios estrangeiros: authorisação 232 contos; despeza 165.

Note-se que a verba authorisada é para todo anno e a despeza feita é só relativa a 11 mezes. Estes algarismos dispensam qualquer commentario; por si só são bastante eloquentes.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 14 DE AGOSTO

Ministerio do reino—Aviso declarando infeccionado de febre amarella desde 3 de julho ultimo o porto do Ceará, ficando qualificados de suspeitos da mesma molestia desde a referida data os de mais portos d'esta provincia—outro declarado infeccionado de febre amarella, desde 10 de julho ultimo o porto do Maranhão, ficando qualificados de suspeitos da mesma molestia, desde a referida data, os demais portos d'esta provincia.

a santa e affectuosissima confraternidade, que nos prendeu entranhavelmente, durante uns rapidos annos, em Guimarães, onde primeiro o vi, e onde me despedi de elle n'um estreito abraço, mal pensava eu que para sempre!

Miguel Mascarenhas tinha toda a poesia nativa das bellas almas, todo o enthusiasmo religioso e sagrado dos raros espiritos de eleição, nas suas intimas afeições, e sympathias.

Por mim, que estou a traçar estas linhas com as lagrimas nos olhos, profundamente commovido pela sua perda, senti sempre uma amizade de irmão.

Não é muito, pois, que eu, maguado com o seu longo e indefinido apartamento, vendo transmontado o seu formoso espirito ás estêmmas de luz da misteriosa vida infinita, vá depór uma corôa de perpetuas e de saudades no seu ignorado tumulo.

Ha dez annos, que o deixei, e estou ainda a vel-odar-me um d'estes abraços de despedida, que não se esquecem jámais, através do tempo e da idade.

Ministerio da justiça—Despachos concedendo licença: por 60 dias, a João Baptista de Souza Falcão, juiz da comarca de Mertola—por 30 dias a Joaquim de Araujo Cabral Cortez de Champalimaud, dito na comarca de Agueda—a Alexandre de Souza e Melto, delegado do procurador regio na comarca de Oliveira de Azemeis—a Arthur Torres da Silva Ferevereiro—dito na comarca do Cartaxo—a Manuel Alves da Silva, dito na comarca de Pezo da Regua—a José da Cunha d'Eça Azevedo—dito na 4.ª vara da comarca de Lisboa—por 15 dias a José Soares de Barros Machado, dito na comarca de Pedrogão Grande—por 14 dias a Narciso Maximiliano Alvares de Carvalho, dito na comarca de Loulé, e por 60 dias a Antonio Maria de Souza Bastos, conservador privativo do registo predial na comarca de Aldeia Gallegada, Ribatejo.

Ministerio da fazenda—Lista dos bens que hão-de arrematar-se no dia 14 de setembro de 1876, pertencentes aos concelhos de Santarem, Montemor-o-Nevo e Évora.

Relação com referencia ao districto de Lisboa dos titulos de renda vitalicia remetidos ao respectivo delegado do thezouro para serem entregues ao interessado Manuel Alves Tojal, aposentado do correio geral com o vencimento de 400\$000 reis annuaes e Maria da Conceição Alves, pensionista do Monte pio do exercito com o vencimento annual de 228\$000 reis—idem com referencia ao districto do Porto para ser entregue ao agraciado Victor Augusto Novaes Vieira, aposentado do correio com reis 500\$000.

Ministerio das obras publicas—Cotações de titulos publicos ve-

Parece que não podia descer do estribo do carro, deixar-me, separar-se de mim, n'aquella noite, em que me acompanhou até ao fim da rua de D. João I.

Recordo-me perfeitamente.

Estavam com elle meu thio padre Sebastião, de quem era muito amigo, e o padre José Sampaio, outro coração d'ouro, outra alma generosa e santa, que Deus ainda ha-de por muitos annos illuminar com as alegrias da vida.

Erámos todos, n'um tempo, uns rapazes cheios de illusões e esperanças.

Tinhamos uma bohemia litteraria na redacção da «Religião e Patria».

Desvelavamos as noites, em palestras amenas, sobre todos os assumptos, que por ventura occorressem á nossa imaginação radiante.

Eram convivas habituaes d'aquelle festim litterario e artistico padre Sebastião Leite, padre José Sampaio, padre Clemente de Mello, Miguel Mascarenhas, e o signatario d'estas linhas.

Chegavamos a fazer onteiros. Todos nós erámos poetas, e

ificadas em 10 de agosto corrente na praça de Lisboa.

Balancetes em 31 de julho de 1876 dos bancos, Luzitano, de Bragança, do Alemtejo e das caixas de Credito Portuense Economica Penhorista.

REVISTA DO PORTO

Apesar de todas as providencias adoptadas para suffocar a crise que ultimamente affectou esta praça, e apesar mesmo dos grandes *palanfrios* com que essas medidas foram recebidas pelos ardentes defensores da impostura do governo regenerador, ainda os terriveis effectos d'ella se fazem sentir, em toda a sua hediondez!

A crise prevalece, pois, tão terrivel, tão medonha como a principio! As providencias do governo foi poeira com que se tapou os olhos a alguma, o dinheiro de Londres foram os holes com que se enganam os tolos, e os *aranzeis* dos ministerias foram a mais descarada mentira!

Ah! o estão todos os dias a dizer bem alto as fallencias successivas de casas que, abaladas então,

outras que se sabe estão prestes a abysmar-se e por ultimo o banco do Porto que requer da relação moratoria de nada menos que um anno.

Aonde vamos nós, a continuar assim? Aonde nos despenharemos, a continuarmos a viver da ficção, da impostura e do logro do governo, sem haver quem se disponha a adoptar providencias reaes, claras e verdadeiras?

Isto não pode ser. O sr. Fontes entendeu que nos deve acabar com tudo o que temos, e não descança, ao que parece, entretanto o não consegue.

glosavamos de improviso qualquer mote, por mais adverso á rima.

Miguel Mascarenhas era o primeiro orador, ou discursador, n'aquellas noites longas e aspermas de inverno, sempre scintillante de *verve* e de imaginação, com uma lingua delicada e harmoniosa, fallando horas inteiras com uma fluencia admiravel.

O timbre da sua voz ainda o ouço agora. Tinha uma certa monotonia musical e sonora, que se malleava muitas vezes ás gradações da paixão, e o sentimento.

Ouviam-no todos, com espontaneo agrado.

O que é certo, meu caro Santos Guimarães, é que esse tempo desapareceu, como as sombras.

E na voragem implacavel do tempo cahiram, ceifados em flor, dons d'esses poucos rapazes, que se entendiam pela intima harmonia da intelligencia e do coração.

O padre Clemente, um doido sublime, precedeu, alguns annos, na viagem da eternidade, Miguel Mascarenhas.

Era muito mais novo do que elle, se é possível marcar idade

Eis a noticia que o «Diario Progressista» publicou no sabbado, com referencia ao banco do Porto:

«O Banco do Porto requereu á Relação d'esta cidade uma moratoria por espaço d'um anno. O seu activo é de cerca de 1.600 contos, e as suas dividas não chegam a 600 contos. Consta-nos que deve aparecer hoje publicado em alguns jornaes o convite para a reunião dos accionistas, afim de deliberarem o que mais convier aos interesses do banco.

Consta-nos igualmente que este procedimento foi provocado pelo Banco de Portugal que se recusara a reformar algumas promissórias aliás garantidas com penhores superiores á sua importancia.»

Effectivamente o annuncio appareceu e convidava os accionistas a reunirem-se no dia 17, extraordinariamente, para resolverem quanto for conveniente aos interesses do banco.

Dizem-me que a casa do Carmo, Sobrinho & C.ª, tambem uma das principaes d'esta cidade, pôz ponto nas suas transacções.

Corre de boca em boca, com toda a insistencia, mas eu não affirmo apesar de ser muito possivel, por-

que ainda não vi do pelos jornaes, e porque não tenho tempo para ir sabel-o aos circulos mais authorisados.

Tudo isto são infalíveis glorias para o governo da *regeneração*; o governo que consente e perfilha o escandalo, o adulterio, o assassinato e toda a casta de infamias, segundo a opinião de quasi toda a imprensa portugueza, o governo que sabe cegar aquelles que deviam intervir nos seus desvarios; que não quer para seus funcionarios senão Sant'Anna, viscondes de Margaride e quejandos; o governo, emfim, que só pôde viver pelo embuste ou pela força.

ao homem, que hoje pranteamos, o qual tinha a perpetua primavera do espirito, e no coração as flores immarcesciveis da bondade ingenua.

Apagou-se no santuario da familia, rodeada das lagrimas e caricias de seu filho, e de sua esposa, a luz brilhante ainda d'essa rapida primavera.

Ainda bem, que assim foi.

A hora do passamento, que a todos se nos affigura a suprema angustia ineffavel, não lhe amargaria talvez, vendo que ficava a sua memoria e o seu sangue, a luz da sua alma, e as rosas da sua primavera, na perenne irradiação e providencial efflorescencia da familia, a eterna cadeia, que prende a humanidade a Deus.

Meu caro Santos Guimarães; desculpe-me renovar, com estas minhas tristezas a sua dor; e creia sempre no meu inalteravel affecto.

F. GUIMARÃES FONSECA.



Quando terminará este martyrio?

O sr. Sampaio, ministro do reino, chegou a esta cidade no dia 9 do corrente, indo hospedar-se para casa do sr. Eduardo da Cruz Pereira á rua do Gonçalo Christovão, onde lhe fazia a guarda d'honra uma força de 50 praças da guarda municipal, com a respectiva banda.

S. exc.ª partiu hontem, sabado, para Lisboa no comboio da tarde, salvando a Serra do Pilar na forma do costume.

Alguns cavalheiros d'esta cidade promovem na proxima terça-feira corridas de garranos no hippodromo de Mathosinhos. E' provavel que sejam bastante concorridas, porque a affluencia a aquelles sitios nos dias disponiveis já é quasi uma necessidade.

Na quinta-feira á tarde a barca «Surpresa», consignada a Placido e Irmão, encalhou em secco defronte de Sobreiras. Safou-se pelas 3 horas da tarde do dia seguinte, depois de lhe se ter tirado alguma carga para a alliviar.

A camara d'esta cidade resolveu na sessão de quinta-feira ultima, que o premio que se costuma dar á bomba que primeiro chega ao local do incendio, fosse dado apenas á companhia municipal, embora os voluntarios chegassem primeiro, por esta ter recursos e não precisar de premio.

Não approvo, não só porque assim se conseguia que os bombeiros municipaes se fizessem diligentes, como porque os voluntarios ainda não aceitaram premio algum, despendendo-o sempre a favor ou da bomba que se apresenta primeiro ou d'algum estabelecimento pio.

Um infeliz trabalhador do caminho de ferro do Douro, que andava a trabalhar em um poço no lugar da Palla, proximo a Sinfaes, foi pilhado por uma pedra que o deixou com a perna direita fracturada, ferido n'um braço e cara e com algumas contusões no corpo. A perna teve de ser amputada, no hospital da Misericordia aonde o infeliz estava em tractamento.

A esposa de José Ignacio Ferreira Roriz, o banqueiro fallido ha tempos, sahio esta semana da Casa de Saude, aonde tinha ido tratar-se da doença que aacomettera logo depois do desastre do marido.

Na terça-feira preterita, dous individuos, que por conta do governo conduziam pedra para as obras do caminho de ferro do Douro, em carros da Companhia Transmontana, tiveram a imprudencia de engatar tres carros e de os deixar ir pela linha sem o auxilio de bois, até á ponte de Cabril, junta da Regoa, segundo diz um jornal d'aqui.

O resultado d'esta imprudencia foi que ao chegar ao logaar das Botelhas, era tal a força que levavam os 3 carros, que descarrilaram e foram de encontro ao parapeito da estrada, deslizeram-o e rolaram dous para dentro de uma propriedade chegando os destroços até ao rio; e outro no momento do choque, desprendeuse e foi para o lado contrario bater em uma parede onde se despedaçou.

Um dos conductores morren no momento em que houve o descarrilamento e outro salvou-se quasi por milagre.

O peso que levavam os carros devia ser enorme a calcular pelas grandes pedras que conduziam.

Uma folha d'esta cidade diz que lhe consta de boa fonte que o elenco da companhia lyrica que vem cantar no theatro de S. João na proxima estação theatral é o seguinte:

Prima donna soprano dramatico—Fanny Vogri.

Prima donna soprano lígrero—Eurichetta de Baillou Marinoni.

Contralto mezzo soprano—Franceschina Guidotti Rossieti.

Contralto mezzo soprano—Barberini Rossiliani.

Primo tenor assoloto dramatico—Antonio Franchini.

Primo tenor assoloto lígrero—Giovanni Giacomini.

Primo baritono d'obbligo—Cavallier Vincenzo Quinteli Leoni.

Primobaritono assoloto—Giovanni Bergamaschi.

Primo basso assoloto—Paride Povolezi.

2.º basso generico—Antonio Carapia.

Tambem lhe conste que a empresa trata de escripturar em Hespanha a corporação de coros.

Bom será que os esforços da empresa sejam coroados do melhor exito.

A empresa do theatro Principe Real terminou, ao que parece, com os espetaculos n'aquelle theatro. Foi o que pôde lucrar com as pirraças feitas ao publico, que en seja da plateia ou da galeria, pôde gostar ou desgostar d'uma peça qualquer que o empresario faça representar.

Emilia Adelaide tem sido infeliz o quanto se pode imaginar. Lastimo-o deveras, e já porque é um talento, (que, graças a Deus, nada consegue dos nossos frequentadores e entendedores?) de theatro e já porque pelo seu modo de proceder era digna de mais e melhor sorte.

Não hade ser pequeno o prejuizo que a distincta actriz tem com a sua estada aqui, já por isso se diz que não vai directamente ás terras da America, como tencionava, mas sim depois de percorrer as nossas ilhas.

GAZETILHA

No ultimo domingo tocou a banda regimental d'infanteria 3.ª no campo de S. Francisco, desde as 7 ás 9 horas da noite, graças ao muito digno coronel commandante.

Falleceu no ultimo domingo em Braga o sr. Antonio Fernandes Cortez Vieira, distincto medico-cirurgico d'aquelle cidade.

O sr. Cortez Vieira era bem quisto de todas as pessoas que o conheciam, porque alem de ser muito versado na sua profissão, foi sempre um cavalheiro distincto e de raros merecimentos.

Por occasião da febre amarela, que no reinado do saudoso monarcha D. Pedro V houve em Lisboa, prestou o fallecido relevantissimos serviços para a extincção d'aquelle terrivel flagello, pelo que foi, com toda a justiça, condecorado com a medalha da Torre Espada do Valor, Lealdade e Merito.

A figura de Guimarães, que por espaço de muitos annos esteve no cume da velha alfandega, foi ultimamente tirada d'alli, afim de ser collocada em cima do edificio da camara.

O logar não pode ser mais apropriado.

Como prenunciamos, celebrou-se no dia 15 com todo o esplendor a festividade em honra da Virgem da Oliveira, padroeira d'esta cidade.

Tudo correu como previramos. Boa musica, pregaderes insignes, procissão na melhor ordem e acieio.

Publicou-se o n.º 22 da «Borboleta», folha hebdomadaria de litteratura dedicada ás damas braca-reeses, de que é directo o nosso antigo amigo e notavel escriptor Dias Freitas.

No dia 12 do corrente solemnizou-se na igreja das religiosas de Santa Clara, d'esta cidade, a imagem da Santa padroeira do con-

vento, com missa solemnee sermão.

Na vespera foi illuminado o frontispicio d'aquelle religioso estabelecimento.

Suspenderam pagamentos o «Banco do Porto», «Commercial» de Vianna, «Commercial» de Braga, e a antiga e respeitavel casa bancaria de «Carmo, Sobriahio & Companhia», estabelecida no Porto.

A crise ainda não está dominada; e só Deus sabe onde isto irá parar.

O tempo tem tido ultimamente bastantes alternativas; ora calor intenso, ora temperatura moderada, e ás vezes frio. Hontem de manhã choveu copiosamente por espaço de meia hora.

Recebemos e agradecemos um folheto nitidamente impresso, que tem por titulo—«Uma digressão a Alcobaca em março de 1876 por A...»

O incansavel pintor e escultor hespanhol D. Luiz Vermell, que por muito tempo esteve entre nós, está actualmente nas Caldas da Rainha, onde abriu uma exposição dos seus trabalhos.

Tem logar no proximo domingo a festividade e romaria de S. Roque, nas fraldas da serra de Santa Catharina, a pequena distancia d'esta cidade.

Se o tempo o permittir, é de crer que afflúa alli muita gente.

Foram mortadas na terça-feira ultima algumas peixeiras d'esta cidade; e por esta occasião apprehendido e enterrado 15 k. e 800 grammas de peixe, que se achava em completo estado de putrefacção.

Esta ensina foi devida ao sr. Santos, fiscal de zeladores, a quem ceder.

Compareceu n'este acto o sr. administrador do concelho acompanhado do sr. «Avelino» Germano da Costa Freitas, sub-delegado de saude.

Sob a epigrapha de «Espectro» deu o nosso collega «O Paiz» a seguinte noticia:

Consta-nos que vaeresurgir em breves dias o periodico d'este titulo humil e diz, que não será agora redigido pelo sr. Sampaio.

Segundo nos informamos «Espectro» será orgão de um grupo dissidente dos partidos monarchicos avancados, que entende ser necessaria para a salvação da monarchia em Portugal a abdicção do actual chefe do estado e a proclamação do sr. D. Carlos, com uma regencia.

Diz-se que o «Espectro» será como em 1846 publicação clandestina.

Damos a noticia pelo que vale. Ella dirá de si, se se confirmar.

Das 7 para as 8 horas da noite de quarta-feira, 16 do corrente, uns meliantes de mau gosto, deram-se ao brinquedo de borrar parte da esquina do Toural, proximo á rua Nova das Oliveiras, no intuito de se rirem á custa das pessoas descuidadas, que por ventura se encostassem ali.

Em tão apreciavel passatempo, tambem desempenhou o seu papel um fuziqueiro muito conhecido... Quem não tem que fazer faz colheres...

Foram entregues ao editor responsavel do nosso jornal as tres reclamações que abaixo vão transcriptas, e cuja posse accusamos no numero antecedente:

«Sr. editor responsavel do jornal «Imparcial».

Tendo sido publicado no jornal «Imparcial» de 8 d'agosto corrente um folheto,

no qual se contem phrases allusivas e equivoacas, que podem implicar para mim infamia e offensa da minha honra e dignidade; por isso e em conformidade da disposição do artigo 13 da lei de 17 de maio de 1866, exijo, que v. declare expressamente n'um dos tres numeros immediatos a esta reclamação, se todas ou quaesquer das phrases contidas no mesmo folheto, e especialmente no segundo periodo da terceira columna, que começa com a palavra Folgaz e termina com a palavra flamenga, se referem ou não a mim. Guimarães, 10 d'agosto de 1876. José Maria Pestana de Vasconcellos»

«Sr. editor responsavel do jornal «Imparcial».

Tendo sido publicado no jornal «Imparcial» de 8 de agosto corrente um folheto, no qual se contem phrases allusivas e equivoacas, que podem implicar para mim infamia e offensa da minha honra e dignidade, por isso e em conformidade da disposição do artigo 13 da lei de 17 de maio de 1866, exijo que v. declare expressamente n'um dos tres numeros do «Imparcial» immediatos a esta reclamação, se todas ou qualquer das phrases contidas no mesmo folheto, e especialmente no segundo periodo da terceira columna do jornal, que começa com a palavra Folgaz, e termina com a palavra flamenga, se referem ou não a mim. Guimarães, 10 de agosto de 1876. Joaquim José da Silva Tenente-ajudante d'infanteria 3.ª»

«Sr. editor responsavel do jornal «Imparcial».

Tendo sido publicado no jornal «Imparcial» de 8 de agosto corrente um folheto, no qual se contem phrases allusivas e equivoacas, que podem implicar para mim infamia e offensa da minha honra e dignidade; por isso e em conformidade com o disposto no artigo 13 da lei de 17 de maio de 1866, exijo que v. declare expressamente n'um dos tres numeros do «Imparcial» immediatos a esta reclamação, se todas ou qualquer das phrases contidas no mesmo folheto, e especialmente no segundo periodo da terceira columna, que começa com a palavra Folgaz, e termina com a palavra flamenga, se referem ou não a mim. Guimarães, 10 de agosto de 1876. Joaquim José da Silva Tenente-ajudante d'infanteria 3.ª»

«Sr. editor responsavel do jornal «Imparcial».

Em vista d'estas reclamações, compremos dizer o seguinte:

Por motivos que não é preciso declarar, tivemos que ausentarmos para fóra d'esta cidade; a occasião em que sahio a lume o folheto do n.º 362 do «Imparcial». A pedido do auctor do mesmo escripto, a que alludem as reclamações acima publicadas, consentimos na inserção d'um folheto, longe de nós a ideia de que este escripto fosse, ainda que de leve, ferir susceptibilidades de pessoa alguma; muito especialmente os exm.ªs srs. dr. José Maria Pestana de Vasconcellos, José de Souza Coelho, e Joaquim José da Silva, fiados em queo individuo que nos fizera aquelle pedido não hesitaria ao lodação dos improperios, vociferando injurias sobre pessoas, que, por todos os motivos, são dignas da maior consideração e estima, e a quem todo o povo de Guimarães olha com respeito e acatamento.

Convidado por nós o auctor do referido folheto, para nos illucidar se sim ou não aquelles epigrammas eram dirigidos aos cavalheiros signatarios das reclamações precedentes, disse que nunca teve intenção de offender os melindres dos preditos srs.; pois que se previesse que isso de alguma maneira podesse motivar infundadas suspeitas, jámais teria lançado mão da pena para escrever uma só palavra.

Não vimos por este meio mercadejar a compaixão de ninguém; vimos livres, com a consciencia tranquilla, aclarar uma verdade, que compete á nossa reputação tornar patente aos olhos de todos.

Foi publicado, mau grado nosso, o folheto. Se nos pertencesse a honra d'aquelle mimosa produção, não buscaríamos evasivas para fugir ao resultado que d'alli nos podesse advir.

Não costumamos fugir do campo em que ousadamente começamos a lucta; mas tambem não usamos encetar essa lucta contra pessoas, que sobremodo são creadoras da maior affeição do publico.

O excm.ª sr. dr. delegado, é, por todos os motivos, digno do maior respeito; é, emfim, o prototype da dignidade, cavallerismo e honradez.—contra quem as injurias são pequenas balas de papel, porque encontram uma rija cortação a sua honra.

O excm.ª sr. José de Souza Coelho, cirurgião-ajudante do regimento de infanteria 3.ª, mal pode alcançar-nos de calumnias, porque cremos que o sr. Coelho não esqueceu ainda os justos elogios que á sua pessoa dispensamos, bem como a estima que lhe temos mostrado em algumas conversações, que por diversas vezes temos tido com s. exc.ª.

O excm.ª sr. Joaquim José da Silva, tenente-ajudante do mesmo regimento, pouco conhecemos; e mal poderíamos, não tendo tractado pessoalmente com o mesmo sr., e só porque por tradição o conhecemos, avaliar os seus dotes phisicos e intellectuaes, para que de modo algum alevnhassemos de palavras menos li sougeiras.

Seria d'armos uma prova da nossa pouca delicadeza; o que prezamos sobremaneira; marchar a nossa honra, o que nos é mais caro do que a vida.

Cremos ter satisfeito ás exigencias dos tres cavalheiros signatarios das reclamações precedentes, e desaffrontado a nossa dignidade, tornando-nos mercedores da sua estima e consideração.

CORRESPONDENCIA

Vizella 26 de julho

(Correspondencia particular)

(Continuado do n.º antecedente)

Tanto faz dar-lhe como dar-lhe, sr. Emilio.

Diz o «nosso conversario» que aqui não ha opposição á «Companhia», mas sim opposição das aguas. E não se lembra que isso é uma e a mesma coisa? Sempre falla com cabeça...

Sobre os segundos estudos do sr. Deiant já respondemos ao nosso antagonista e... ficamos certos do que o sr. Emilio aventou sobre as tuvas que elle recebe, comquanto não valesse muito a pena que o sr. Deiant perdesse o seu bom nome por 400 a 500 mil reis...

Olhe, sr. Emilio, o que lhe posso affiançar sem receio de contradicção, é que o nome do sr. Deiant deixou saudosas retordações, e que os seus estudos tem sido e serão sempre admirados por todos os entendedores. Póde, pois, o nosso contendor dizer o que quizer, porque é bradar á tua...

Emquanto ás tuvas é isso mais serio, porque toca com delapidacção dos rendimentos do municipio, e por conseguinte equivale a uma afronta, a um descredito, dirigido ao vereador d'essa epocha, o sr. Antonio José Ferreira Caldas, a quem a opposição tem atrancado na garganta.

O sr. Caldas que se desaffronte, e então teremos occasião de conhecer (melhor) o sr. Emilio.

Nos sempre nos convencemos que os avaros di-la não eram capazes de dar um ceitil de tuvas ao sr. Deiant, (aiuda que lhas aceitasse, do que não era capaz) como por aqui temos ouvido dizer dos srs. Ribeiro de Faria e sogro.

Agora sim, affirma o nosso correligionario, que foi dos redditos do municipio, e então dá-se o seu a seu dono; e sendo assim, o sr. Caldas abusou, e por isso deve desaffrontar-se d'essa imputação, para nós ponto de fé, fálça.

Mas emquanto á vingancasita não nos diz nada o sr. Emilio, e nós precisamos fazer os nossos juizos, afim de avaliarmos a verdade com que falla o nosso antagonista.

O epitheto de sapateiro não

nos serve, porque nossos paes nunca exerceram tal profissao... Isso toca lá pela hospedaria do padre, e se se quer convencer saiba, sua filiação, d'elle.

E' verdade que o sr. Emilio já passou por Coimbra (por não lhe dizermos que ainda alli está) e nós jámais saímos de Vizella, e então falta-nos o doutorado em..., mas vamos aprender a escrever para a imprensa com s. s.ª, com a condição de nos desculpar... alguma falta. Sim?...

Olhe sr. Emilio. Nós não lhe escrevemos a geito, nem tão pouco deixamos passar os seus sophismas, não. Póde crelo.

O sr. Emilio sabe muito, e por isso não lhe podemos dizer, que *errare humanum est!* O sr. Emilio é excepcional em tudo e por tudo!...

O sr. Emilio também *errou* no que disse ácerca dos banhos de Luzo, com quanto existam em Luzo poder documentos authenticos, como já por vezes lhe havemos dito e provado com referencia a este assumpto. S. s.ª quer á força impingir aos seus que as aguas de Luzo são eguaes ás nossas, se não superiores.

Por isto não podemos deixar de offender a sua *infallibilidade*, dizendo-lhe que é falso, falsissimo o que diz o sr. Emilio, porque as aguas de Luzo são frias, ao passo que as de Vizella são quasi a ferver. E se não se convence d'isto, leia a analyse de Ramalho Ortigão sobre as aguas de Caldas etc, e na descripção de Luzo e Vizella verá se estas são eguaes ou superiores. Aquem devemos dar credito? A descripção e analyse, ou ao *infallivel* sr. Emilio?

O mesmo dizemos com referencia ás Caldas das Furnas (ilha de S. Miguel.) O nosso antagonista vagueia pelas regiões aerias...

Ainda bem que (com muito custo) já conseguimos que o sr. Emilio dissesse que os banhos tomados em casa *algumas curas tem operado*. Não sabemos como tal disse; foi por mais não poder ser, e depois de muito apertado por nós.

Mas continua o sr. Emilio, muito melhor effeito produzem os banhos sendo tomados nos actuaes depositos das aguas, (tambem no das Pipas, sr. Emilio?)

Agora espeta-se o nosso contendor, em dizer que as aguas conduzidas para casa como ainda hoje são tiradas dos depositos, dão melhor resultado do que se devem esperar na Bouça das Pedras!

Oh! que capacidade scientifica!! E diz o *infallivel* sr. que não pesca da sciencia, aventando já que as aguas conduzidas em cantaros descobertos, *devem* produzir melhor resultado do que sendo encanadas segundo a arte? Que modestia!

A Companhia deve já, sem perda de tempo, aproveitar a lembrança do *infallivel* sr. Emilio, para assim as conduzir ao estabelecimento da Bouça das Pedras!!

Esta nem ao diabo lembrava! E nós que nos temos enganado redondamente, dizendo que o sr. Emilio nada pesca da sciencia das aguas! Valha-nos Deus!

Agora não podemos deixar de confessar que o nosso antagonista é um portento, um chimico sem parilha! A Companhia deve aproveitar-o, e este arranjar-lhe o titulo de *perito realengo*... (Continua)

quim José da Graça, residente no Imperio do Brazil, por fallecimento de Antonio Vicente da graça, morador que foi a' esta cidade. Escrivão Mascarenhas.

Justificação (10.ª classe)—Cae-tana Maria da Graça, viuva, e seus filhos Antonio José Esteves Guimarães, e Martinho José Esteves Guimarães, maiores, *sui juris*, da cidade do Recife, Imperio do Brazil, por fallecimento de seu pae Antonio José Esteves Guimarães, natural da freguezia de Santa Cristina de Longos, d' esta comarca. Escrivão Freitas Costa, interino Correia.

Appellação (11.ª classe)—José Pinheiro Caldas Guimarães, da freguezia de Penteiros, com o meritissimo juiz de direito d' esta comarca. Escrivão Mascarenhas.

Audiencia de 17 de agosto de 1876
Comminatorio (8.ª classe)—Joaquina Rosa dos Santos, solteira, d' esta cidade, com o reverendo padre Antonio d' Aranjó Bacellar, d' esta mesma cidade. Escrivão Mascarenhas.

Comminatorio (8.ª classe)—padre Antonio Fortunato Alvares Coelho, da freguezia de Santa Eulalia de Barrosas, comarca do Lonzada, com Rosa Ferreira, da freguezia de S. João das Caldas. Escrivão Geraldes.

Comminatorio (8.ª classe)—Antonio José da Costa Braga, d' esta cidade, com João Barroso Quintas, Antonio do Couto e Manuel Rodrigues Dias Santa Marinha. Escrivão Magalhães, interino Seraiva.

Comminatorio (8.ª classe)—Francisco Ribeiro de Freitas, da freguezia de S. João das Caldas, com Manuel d' Aranjó e mulher, da mesma freguezia. Escrivão Freitas Costa, interino Correia.

Inventario de maiores (12.ª classe)—Casimiro Alves da Silvada freguezia de Moreira de Conegos, d' esta comarca, por fallecimento de seu tio, o reverendo Mannel Alves da Silva, morador que foi na mesma freguezia, com o sr. dr. delegado, Escrivão Oliveira Bastos.

TELEGRAPHIA
Braga 18 de agosto
(Ao «IMPARCIAL»)

Crise horrorosa. O «Banco Commercial», de Braga, suspendeu na quarta-feira os pagamentos, causando isto panico geral.

Receia-se continuação de crise, o que será uma terrivel calamidade.

Com a suspensão do «Banco Commercial», immensos depositantes se tem dirigido a receber dinheiro que tinham á ordem e a praso no «Banco do Minho», que a todos pagou muito honrada e promptamente.

Espero mais promenores. Diz-se que o «Banco Commercial» abre de novo na segunda feira proxima.

EXTERIOR

Dis o «Imparcial», que o representante de Hespanha em Washington será substituido, vindo occupar em Madrid outro posto importante. O cambio sobre Londres ficou no dia 14 a 48,20.

Prado tomou posse da presidencia da republica do Perú. Em

21 de julho foi nomeado o seguinte ministerio: presidencia e justiça, Arevas—estrangeiros, José Garcia—guerra, Bustamente—fazenda, Arombar, interior, Benavides.

Ao Standard communicou o seu correspondente de Berlim que «O governo da Porta declarara que estava prompto a entrar em negociações para a paz logo que as potencias intervissem, mas não aceitará um amistício antes da entrada das tropas ottomanas em Belgrado.»

Uma folha de Berlim diz, que a noticia divulgada pela imprensa de Vienna, de que o governo servio comprara nas fabricas prussianas 50:000 espingardas, erra pela data, porque a encomenda fôra effectua da muito tempo antes da guerra por intermedio de uma casa bancaria de Berlim. O governo austriaco prohibira o transitio de armas pelo seu territorio para a Servia, por consequencia o governo de Belgrado não podia ter comprado armas em Berlim durante a actual guerra.

ANNUNCIOS
AGRADECIMENTO

O abaixo assignado não lhe sendo possível agradecer pessoalmente como desejava aos Ill.ª e Exm.ªs srs. e Sr.ª que durante o seu padecimento se dignaram honral-o com a sua amisade, visitando-o e interessando se pelo restabelecimento da sua aude, vem por este meio cumprir o dever que contrahio, protestando a todos o maior respeito e reconhecimento.

Guimarães 3 d' Agosto de 1876
Antonio Joaquim Peixoto da Costa

MODISTA

Rua Nova das Oliveiras n.º 97

Fazem-se vestidos na ultima moda e bom gosto a reis 1200, podem-se á moda chapus tanto de palha como dos outros a 300 reis, fazem-se novos por preços lemitados. Bordam-se pannos para portas d'egrejas, bandeiras ou estandartes para camaras, musicas etc. ect. emblemas a ouro e gollas para officiaes. Fazem-se e compdem-se cuias e rolos para senhoras, lavam-se luvas de pelica de todas as côres, ficando como novas. Tambem se bordam mantos e vestidos para Santos.

Consultorio, no «Hotel de Guimarães», largo da Oliveira, as 9 da manhã ás 5 da tarde.

AO PUBLICO

ANTONIO do Couto & Santa Marinha participam aos seus amigos e freguezes, que o sr. José Antonio Guimarães (chapeleiro) deixou de ser seu empregado de escriptorio, e que d' ora em diante para quaesquer negocios e fretes concernentes ao seu trem, se podem dirigir ao seu novo empregado e feitor, o sr. Eduar-

do Pacheco no seu escriptorio na rua da Praça Nova, numeros 17 e 19, para o que se acha convenientemente habilitado.

Os annunciantes pedem ao publico e especialmente aos seus freguezes e amigos que continuem a honral-os com a sua valiosa protecção e amisade prometendo-lhes, como até agora, um serviço decente e regular.

Guimarães 29 de julho de 1876
Antonio do Couto & Santa Marinha

ATENÇÃO

Vende-se o palacete do Touro e pertencas, e vende-se tambem dividido em predios. Dirigir-se a seu dono no dito palacete, largo op Touroal.

ATENÇÃO

QUEM tiver um primeiro andar com sala, ou somente sala para escriptorio, falle n' esta redacção.

Prefere-se em casa de pouca familia.

QUEM PEDEU?

Quem perdesse um cão perdigueiro fale com José, cocheiro, na rua de D. João I, que dando os signaes certos e pagando a despeza e o annuncio lhe será immediatamente entregue.

VENDEM-se as quintas da Torre, Torre do meio, Torre de fóra do Carriço, e de Selho, e varios moinhos, freguezia de S. Miguel de Creixomil, arrebalde de Guimarães.

O seu rendimento é importantissimo, e o preço rasoael. Vendem-se juntas ou separadas. Dirigir se a seu dono, palacete do Touroal, Guimarães.

PRENDAM-SE duas modas de casas com bons modos e cons truidas de novona travessada Monte-Pio, d' esta cidade, e com os n.ºs 7 e 9. Trata-se com A. S. A. Barbosa.

DENTISTA

J. M. Pinheiro, cirurgião dentista da escola americana, tem o seu dental Consultorio em Braga ao Campo de Sant' Anna n.º 1, mas, para mais facilitar aquellas pessoas que soffrem da parte mais importante do corpo, (que é a boca) tem resolvido vir a esta cidade uma vez por semana aonde terá de demora dois dias que serão sextas e sabbados.
Extrai, cura e concerta

os dentes careados, colloca dentes artificiaes com perfeição, cura todas as affecções da boca, (especialidade da escola moderna.)

Aguas alcalinas gazozas das Pedras Salgadas Prmiadas na Exposição d' Vinnam 1873.

Estas aguas que a analyse e a experiencia tem mostrado serem das primeiras da Europa, applicam-se com vantagem em muitas molestias, mas os seus effectos mais notaveis são: nas molestias do estomago, hexi, a, ulceras chronicas, figado e molestias de pelle.

A Companhia só garante as vendas feitas nos seus depositos, aonde as garrafas são vendidas com etiquetas, capsula e rolha marcada a fogo. Deposito geral em Guimarães, em casa de Domingos José de Sousa Junior, na Praça do Touroal.

Os srs. Pharmaceuticos e negociantes que costumam vender estas aguas ao publico, podem fornecer-se d' este deposito com desconto marcado pela Companhia.

NOVO SOLLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fóro vimaranense.

TRIFAS

Domingos e quintas, á desde as 9 horas da manhã ha tripas e mãos de vacca, acompanhadas das amantea costeletas de vacca, vitella ou lombo de porco, no RESTAURANTE de Villa Pouca.

RESTAURANTE

Melhorou consideravelmente o restaurante que se achava estabelecido no antigo arnoazem da casa de Villa Pouca, porque alem de se encarregar da feitura de jantares para fora e todo o trabalho concernente a cosinha, ainda os mais delicados como podins de todas as qualidades, ovos em fio sopa dourada, manjares, tortas, cobilhetes, sonhos, flambre etc. etc., tem todos os dias petiscos com abundancia, costeletas, biffes etudo o mais que se procurar relativo á cosinha.

Nos domingos e quintas feiras haverá tripas e mãos de vacca, acompanhadas de mais algum petisco, que será previamente annunciado em todos os numeros d' este jornal.

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medico, dentista, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel d' uma Universidade estrangeira.—Dirigir carta registrada á *Medicus, 13, Praça do Rei, Jersey (Inglaterra)* (n.º 4071.)

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 17 d' agosto de 1876
Execução (5.ª classe)—Antonio Francisco d' Abreu, negociante d' esta cidade, com Antonio Joaquim Vieira, viuvo, da freguezia de Santa Maria d' Airão. Escrivão Loureiro.

Justificação (10.ª classe)—Joa-



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' do liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	490 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	360 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	410 reis
Malvasia primeira qualidade	560 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tin o e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves; na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellstoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

ACTUALIDADE
(DIARIO PORTUENSE)

Apesar do augmento successivamente dado ás columnas d'este jornal, a experiencia tem-nos indicado que as suas actuaes proporções não bastam para satisfazer aos muitos e variados compromissos, que a imprensa periodica, n'estes tempos de civilisação e do progresso, contráe para com o publico.

A diffusão dos conhecimentos por todas as classes sociaes, a introdução na consciencia popular de idéas outr'ora mysteriosas, a confraternidade intellectual dos individuos e dos povos, o desenvolvimento da actividade humana nas differentes esferas de trabalho, o imperio exercido pela opinião sobre a gerencia dos negocios publicos, são factos incontestaveis que diariamente tendem a engrandecer a missão da imprensa, multiplicando os seus encargos e dando ás suas apreciações um gráo de responsabilidade que não teriam no seio de sociedades atrazadas.

No immenso labor dos povos modernos fulge a estrella do dever; e o jornalismo que é uma das manifestações mais importantes da vida humana não póde deixar de compril-o, dentro dos limites da sua acção. E cumpre-o; não com vãs palavras, mas com reformas proprias a tornar conhecidos os varios phenomenos que se produzem no seio da sociedade.

Estas idéas levam o proprietario da ACTUALIDADE a augmentar este jornal ao formato das maiores folhas diarias do paiz, introduzindo ao mesmo tempo na nova publicação uma serie completa de reformas, algumas ainda não ensaiadas entre nós, apesar da sua reconhecida utilidade. O commercio e todas as outras classes sociaes acharão ali vantagens, que até hoje nenhuma empreza jornalística lhes tem proporcionada. São, entre outras, as seguintes:

Correspondencia de Lisboa, sessões das camaras e extracto desenvolvido do «Diario do Governo», pelo telegrapho; no que adianta 24 horas aos outros jornaes;

Correspondencias semanaes de Madrid, Paris, Londres, Berlim, e Rio de Janeiro.

Correspondencias semanaes de Villa Real, Bragança, Braga, Vianna, Regoa, Chaves, Penafiel, Aveiro, Vizeu, Lamego, Coimbra, Castello Bran-

co, Guarda, Leiria, Covilhã, Faro, Madeira, Ponta Delgada, Angra, Açores, bique, Cabo Verde, Loanda, e Goa.

Dous tachygraphos qua dêem aos leitores do jornal a noticia exata das sessões da companhias, julgamento importantes dos tribunaes commercial e criminal, e bem assim o resumo de todos os discursos pronunciados nas reuniões de importancia;

- Revista commercial e industrial, todos os quinze dias;
- Cambio sobre as differentes praças;
- Cotação diaria de todos os papeis de credito do paiz;
- Boletim telegraphico do preço dos generos dos mais importantes mercados nacionaes;
- Movimento diario de todos os portos de portugal, por via telegraphica.

Além d'estes melhoramentos, que serão já effectuados, introduzir-se-hão os que o tempo fór indicando de vantagem.

O pogramma politico da ACTUALIDADE continuará a ser o que até qui tem seguido. Apreciará conscienciosamente todas as questões sem se collocar debaixo da egide de qualquer dos partidos militares do paiz.

Para esta publicação, que começará no principio de outubro, já se achá aberta a assignatura. Os individuos que até 15 DE SETEMBRO proximo assignarem por um anno, pagando adiantadamente, receberão qualquer dos seguintes premios á sua escolha: ou as

OBRAS COMPLETAS DE CAMÕES

EM 9 VOLUMES COM 17.00 PAGINAS
OU AS

OBRAS COMPLETAS DE BOCAGE

Em 17 Volumes Com 2.800 Paginas, incluindo a Biographia do poeta, pelo Sr. Theophilo Braga

Os que assignarem por um semestre receberão as
Primas eras Romanticas
DO SR. ANTERO DO QUENTAL

LUSIADAS

DO SR. OLIVEIRA MARTINS

E romance em 2 volumes

GINX'S BABY

TRADUÇA DO SR.

RAMALHO ORTIGAO

Quem assignar por um trimestre receberá o GINX'S BABY. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador do jornal ACTUALIDADE, rua do Bom Jardim, 181—Porto.

Preço da assignatura:

Porto—Trimestre, 15\$000 reis; semestre, 3\$000 reis; anno, 6\$000.
Provincias e Ilhas (adiantado):—Trimestre, 1\$700 reis; semestre, 3\$400 reis; anno, 6\$800 reis.
Ultramar e Hespanha:—Trimestre, 1\$900 reis; semestre, 3\$800 reis; anno, 7\$600 reis.
Brazil:—Trimestre, 3\$000 reis; semestre, 6\$000 reis; anno, 12\$000.

PREMIO deposito de champagne, cognacs, Beller, Martinguino, Vermuth, Xaropes—Groselle, Capile, Gomma, e Orchata. Preços sem competencia.

GUIMARÃES, PINHEIRO & GUIMARÃES
75—Rua do Bom Jardim—75
PORTO

LICOR
dos
MONGES DE MONACO



MONGES DE MONACO
dos
LICOR

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, condicoes e balsamicas a todos os licores conhecidos.
Depositarie Geral A. Demay—Bordeaux.
Unico depositos para a venda por grosso em Lisboa: José Bento Rebelo, rua de S. João, 89.
No Porto: George Perreye & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.
Para venda por minuto nas principais casas de mercaderias, confitearias, etc.

PBEÇO DA ASIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2\$800 reis
Por semestre	1\$410 "
Por trimestre	720 "
Falha avulso ou supplemento	440 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

DBEÇO DA ASIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$200 reis
Por semestre	1\$600 "
Por trimestre	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7\$000 "